

Resumo executivo do documentário “Abuso sexual contra as crias de família: uma história invisibilizada pela cultura do estupro na Amazônia”.

Estudantes: Samyra Mercês e Thâmara Magalhães.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Msc. Avelina Castro

Faculdade de Estudos Avançados do Pará – Belém, PA.

A reportagem iniciou a partir de análises e pesquisas relacionadas ao título do Prêmio Jovem Jornalista (PJJ) e após muitos debates orientados pela nossa professora, Avelina Castro, decidimos escolher esse tema que diz respeito a uma prática social que é secular e cultural na Amazônia, mas que permanece invisibilizada na sociedade. Logo após o fechamento da pauta, ela foi sendo apurada através da busca pelos personagens necessários.

Foram entrevistadas pesquisadoras e especialistas nos estudos sobre "crias de família", abuso sexual, questão de gênero e trabalho infantil doméstico, assim como também profissionais do Núcleo de Atendimento às vítimas de violências. E a partir do contato com o Sindicato das Trabalhadoras Domésticas do Estado do Pará, conseguimos acesso direto a várias empregadas domésticas que na infância e adolescência foram crias de família e que, hoje, moram em Belém.

Entrevistamos também pessoas que acolheram essas meninas em suas casas, e nos contaram suas experiências. E algo que ficou muito nítido para nós foi o fato delas dizerem que as crias nunca são tratadas como filhas, ao contrário do que é dito quando pegam as meninas para "criar".

Nosso conhecimento sobre esse tema foi aumentando no decorrer da produção, tivemos a experiência de lidar com mulheres muito machucadas, porém determinadas em superar seus traumas deixados por uma sociedade machista que ainda culpabiliza a vítima.

Após isso, fomos até o município de Soure, localizado no arquipélago do Marajó, pois em pesquisa e entrevista com uma das pesquisadoras obtivemos alguns dados que apontam que há um grande número de “crias de família” saindo de Soure para Belém e outras capitais do Brasil.

Na pesquisa de campo feita no município, conhecemos e entrevistamos mulheres que saíram de lá para as capitais e voltaram à sua terra natal, muitas vítimas de abuso sexual, inclusive uma delas tornou-se uma liderança comunitária que, hoje, luta para que outras crianças não tenham o mesmo destino.

A edição da reportagem resultou no destaque de importantes depoimentos, pois tivemos que selecionar as falas que melhor sintetizam essa problemática. Nossa relação com esse documentário é marcada por emoções e, principalmente, pela luta de se fazer um jornalismo humanizado, sensível a

reflexões, que enxergue a dor do outro e, assim, tentar contribuir para que essas mulheres sejam ouvidas, deixando também um alerta para todas as famílias que ainda pensam em “dar” suas filhas. Além disso, queremos também com esse trabalho poder contribuir para sensibilizar as autoridades públicas na implementação de políticas públicas, que possibilitem o enfrentamento a essa violência contra crianças, adolescentes e mulheres do gênero feminino.